


## 23


**EMPREENDEDORISMO NA  
ENFERMAGEM: ENTENDENDO OS  
AVANÇOS DA PROFISSÃO AMPLIANDO  
SUAS ÁREAS DE ATUAÇÃO****▶ Quezia Pereira da Silva**

*Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. E-mail: queziapereirasilva90@gmail.com*

 *Orcid: <https://orcid.org/0009-0004-7571-6369>*


**▶ Lara Beatriz de Sousa Coelho**

*Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. E-mail: larabiacoeelho@gmail.com*

 *Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8640-7172>*


**▶ Francisco Italo Gomes Alencar**

*Graduando em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. italoalencar2001@gmail.com*

 *Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5893-7811>*


**▶ Ana Luiza de Sousa Aguiar**

*Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. E-mail: annaluizaaguiar00@gmail.com*

 *Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-9582-3845>*


**▶ Diego Sousa Campelo**

*Mestrado em Genética e Toxicologia Aplicada pela Universidade Luterana do Brasil - Ulbra -RS. E-mail: diegoscampelo@outlook.com*

 *Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0361-5356>*


**▶ Maria Eduarda de Sá Bonifácio Rocha**

*Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário UniFacid. E-mail: eduarda454290@gmail.com*

 *Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2563-6922>*


**▶ Juliana Kelly da Silva Souza**

*Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA. E-mail: jhulianakelly3@gmail.com*

 *Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-0073-5464>*


▶ **Carla Maria Lopes de Oliveira**

*Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Unifacid. E-mail: carllamariaoliveira@gmail.com*

 *Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1430-0162?lang=en>*


▶ **Ane Grazielle da Silva Rocha**

*Enfermeira. Especialista em Obstetrícia pelo Instituto de Ensino Superior Múltiplos IESM. E-mail: rochaanegrazy@gmail.com*

 *Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5065-0920>*

▶ **Francisco Braz Milanez de Oliveira**

*Enfermeiro. Doutor em Medicina Tropical pela Fundação Oswaldo Cruz. E-mail: braz\_cm@hotmail.com.*

 *Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3841-0104>*

**Autor correspondente:**

▶ *Quezia Pereira da Silva de Moraes*

*Avenida Primeiro de Maio, nº 1670, Codó*

*Cidade: Codó, Maranhão, Brasil, CEP: 65400000*

*Celular: (99) 981638381*

*E-mail: queziapereirasilva90@gmail.com*

## RESUMO

Objetivo: Examinar e mapear as evidências científicas sobre como o empreendedorismo favorece a construção de novos campos de atuação do enfermeiro. Metodologia: Scoping Review, baseado nos procedimentos recomendados pelo Instituto Joanna Briggs. Estabeleceu-se a pergunta norteadora: “Quais são as evidências científicas sobre o empreendedorismo na enfermagem que favorece para a atuação do enfermeiro em novas áreas de trabalho? Foram realizadas buscas em cinco bases de dados nacionais e internacionais, sobre trabalhos publicados até março de 2023. Resultados: A formação em empreendedorismo ajuda nas respostas às necessidades sociais e de saúde pública, especialmente diante da constante transformação econômica para criar as práticas inovadoras necessárias, na sociedade, na política e no meio ambiente. Além disso, o empreendedorismo funciona como estratégia de carreira para mudar o status de vida, lutar pela melhoria das condições de trabalho e pela consolidação dos princípios orientadores de um sistema único de saúde na prestação de serviços de saúde. Assim, o empreendedorismo na enfermagem representa possibilidades de inovação na área da saúde e, conseqüentemente, ampliação do perfil da profissão no sistema de saúde e sociedade em geral. Conclusão: O empreendedorismo na enfermagem é uma oportunidade viável e atraente que ajuda a fortalecer a autonomia profissional, promove e possibilita o profissionalismo. Os enfermeiros estão envolvidos na transformação do mercado de saúde brasileiro como um todo, se tornando essencial investir em novos treinamentos e estudos sobre o assunto.

**PALAVRAS-CHAVE:** Enfermeiros; Enfermagem; Empreendedorismo.

## 23

**ENTREPRENEURSHIP IN NURSING:  
UNDERSTANDING THE ADVANCES OF  
THE PROFESSION BY EXPANDING ITS  
AREAS OF ACTIVITY****ABSTRACT:**

**Objective:** To examine and map the scientific evidence on how entrepreneurship favors the construction of new fields of nurses' activities. **Methodology:** Scoping Review, based on the procedures recommended by the Joanna Briggs Institute. The guiding question was established: "What is the scientific evidence about entrepreneurship in nursing that favors the performance of nurses in new areas of work? Searches were conducted in five national and international databases on works published up to March 2023. **Results:** Training in entrepreneurship helps in responding to social and public health needs, especially in the face of constant economic transformation to create the necessary innovative practices in society, politics and the environment. In addition, entrepreneurship works as a career strategy to change the status of life, fight for the improvement of working conditions and the consolidation of the guiding principles of a single health system in the provision of health services. Thus, entrepreneurship in nursing represents possibilities for innovation in the health area and, consequently, expansion of the profile of the profession in the health system and society in general. **Conclusion:** Entrepreneurship in nursing is a viable and attractive opportunity that helps strengthen professional autonomy, promotes and enables professionalism. Nurses are involved in the transformation of the Brazilian health market as a whole, making it essential to invest in new training and studies on the subject.

**KEYWORDS:** Nurses; Nursing; Entrepreneurship.

**INTRODUÇÃO**

Na área da Enfermagem, o empreendedorismo mostra-se evidente desde o século XIX, por meio da atuação pioneira de Florence Nightingale, no cuidado aos soldados durante a Guerra da Criméia e da fundação da Escola de Enfermagem no Hospital Saint Thomas, dando início às bases científicas da profissão. Outros exemplos de figuras empreendedoras na Enfermagem são: Anna Nery, que atuou no cuidado aos feridos na Guerra do Paraguai, e Wanda de Aguiar Horta, a primeira teórica brasileira da profissão (SILVA et al., 2020).

A ampliação da discussão sobre o tema permite mudanças na formação do enfermeiro para que este profissional possa realizar às necessidades do mercado de trabalho resultando na melhoria da qualidade de assistência de saúde (NASCIMENTO et al., 2021).

O empreendedorismo pode ser compreendido como define (ANDRADE; DAL BEM; SENA, 2015, p.40), onde empreendedorismo é definido como: “a criação ou aperfeiçoamento de algo, com a finalidade de gerar benefícios aos indivíduos e a sociedade”. Relacionando esse conceito com o cuidado temos a possibilidade de produtos, inovações e novos serviços utilizando o conhecimento de enfermagem para o benefício terapêutico de pessoas.

De acordo com Coliche et al. (2019) apresenta que estudos sobre a temática mostram que conceitos de empreendedorismo na enfermagem, o ser um enfermeiro empreendedor, a diversidade de negócios, a gestão de negócios, as barreiras diante dos negócios, o incentivo ao enfermeiro empreendedor e o ensino de empreendedorismo ao enfermeiro, são assuntos recorrentes entre pensadores da profissão que compreendem sua inserção e necessidade. Ainda nos apresenta as facetas possíveis do empreendedor com o intraempreendedorismo, o empreendedorismo social e empreendedorismo de negócios.

Desse modo, o empreendedorismo caracteriza-se como uma competência necessária, que precisa ser estimulada no processo de formação do enfermeiro. No cenário brasileiro, o enfermeiro é reconhecido como profissional liberal desde 1946. Entretanto, o empreendedorismo ganhou corpo na enfermagem recentemente, em especial a partir de fevereiro de 2018, quando o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) aprovou o regulamento dos consultórios de enfermagem e clínicas de enfermagem através da Resolução nº 0568/2018 (AMARAL et al., 2021).

Ao sentir que pode enfrentar desafios ao longo do empreendimento, o enfermeiro é considerado um profissional liberal autônomo, respaldado pela Lei nº 2.604 de 17 de setembro de 1955 e a Lei nº 7.498 de 25 de junho de 1986 que trata da regulamentação e exercício profissional de enfermagem em todas as suas categorias profissionais. Está inscrito na Confederação Nacional de Profissões Liberais, CNPL, sendo assim, pode exercer todas as suas funções com independência profissional e o livre exercício assegurado pela Constituição Federal. Art. 25 da Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. (ALEXANDRE; PFAFFENBACH, 2020).

Cresce o interesse pelo empreendedorismo motivado por melhores condições de trabalho, de não depender de terceiros para exercer suas funções e como prova de competência e garantir seu lugar na sociedade como profissão autônoma e valorizado pelo seu conhecimento e ser suficiente para com os clientes também, sendo assim um motivador valioso para o empreendedorismo de negócios na enfermagem (CHAGAS et al., 2018; TOSSIN et al., 2018).

Ademais, Kraemer et al., (2019) destaca que o senso de autonomia na enfermagem está cada dia crescendo e sendo aclamado pelos enfermeiros recém-formados e atualizados, isso quer dizer que o enfermeiro autônomo é, então, aquele capaz de seguir sua conduta profissional consciente dos espaços em que pode atuar e que busca satisfação pessoal e de seus clientes, levando em consideração a importância que sua prática assume para as pessoas, os processos de trabalho, os serviços de saúde e as instituições empregadoras.

Então chegou a hora de compreender que a enfermagem está conquistando novos espaços, e almejando uma nova identidade. O empreendedorismo tornou-se mais uma oportunidade para a enfermagem, sendo não apenas um meio de subsistência, mas também para agregar novas formas para a profissão, modificando a maneira como a enfermagem presta serviços para a sociedade, isso acarreta um grande avanço para o

sistema de saúde, que ficara menos sobrecarregado, segundo (AMARAL et al., 2021).

O objetivo desse estudo está em examinar e mapear as evidências científicas sobre como o empreendedorismo favorece a construção de novos campos de atuação do enfermeiro. Tornando-se relevante para esclarecer que a formação em empreendedorismo ajuda nas respostas às necessidades sociais e de saúde pública, especialmente diante da constante transformação econômica para criar as práticas inovadoras necessárias, na sociedade, na política e no meio ambiente.

Além disso, o empreendedorismo funciona como estratégia de carreira para mudar o status de vida, lutar pela melhoria das condições de trabalho e pela consolidação dos princípios orientadores de um sistema único de saúde na prestação de serviços de saúde. Assim, o empreendedorismo na enfermagem representa possibilidades de inovação na área da saúde e, conseqüentemente, ampliação do perfil da profissão no sistema de saúde e sociedade em geral.

## MATERIAIS E MÉTODOS

### Desenho, período e local do estudo

Trata-se de um estudo de *Scoping Review (revisão de escopo)*, conforme o método de revisão proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI) o qual é utilizado para mapear evidências sobre um determinado fenômeno e os principais conceitos que o sustentam, clarificar áreas de pesquisa e identificar lacunas do conhecimento (COLQUHOUN et al., 2014). Difere-se das revisões sistemáticas, porque não visam avaliar a qualidade das evidências disponíveis e das revisões tradicionais da literatura uma vez que lista critérios de seleção pautados na relevância para o tema/fenômeno de forma mais sistemática (PETERS et al., 2015; TRICCO et al., 2018; LOCKWOOD et al., 2020).

A coleta dos dados desta revisão de escopo foi realizada em maio de 2023. As investigações foram realizadas nas bases de dados *US National Library of Medicine National Institutes of Health* (PubMed), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, *Scopus*, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Bases de Dados em Enfermagem (BDENF) e EMBASE. Essas bases de dados foram selecionadas por serem abrangentes, tendo ampla cobertura das publicações na área da saúde.

### Protocolo do estudo e critérios de inclusão e exclusão

Para construção da pergunta de pesquisa e estratégia de busca, percorreram-se as seis etapas recomendadas pelo *Institute Joanna Briggs (JBI)*: 1) identificação do objetivo de pesquisa e da questão norteadora (Quais evidências científicas disponíveis à cerca da construção do empreendedorismo na enfermagem?); 2) identificação de estudos relevantes que caracterizem a amplitude da revisão; 3) seleção de estudos conforme critérios definidos; 4) extração e mapeamento dos dados; 5) sumarização dos resultados por meio do agrupamento dos dados em análise temática que atendam aos objetivos e pergunta norteadora e, por fim, 6) apresentação dos resultados e suas implicações (PETERS et al., 2015; TRICCO et al., 2018).

Utilizou-se o acrônimo *Population, Concept e Context* (PCC), sendo P para população (enfermeiros e enfermeiras), C para conceito (empreendedorismo) e C para contexto (enfermagem).

Os critérios de inclusão estabelecidos foram os estudos relacionados ao crescimento do empreendedorismo na atuação dos enfermeiros. As referências dos artigos incluídos foram rastreadas manualmente para artigos com potencial para inclusão no presente estudo. Foram excluídos textos publicados antes de 2018, protocolos de revisão sistemática ou metanálise, editoriais, opiniões de especialistas, artigos cujo texto completo não foi encontrado e textos cujas intervenções farmacológicas foram realizadas em pacientes assintomáticos. A estratégia de busca está descrita no quadro 1.

**Quadro 1.** Bases de dados e estratégias de busca.

BASES DE DADOS	ESTRATÉGIA DE BUSCA
Pubmed	((nurses) AND (entrepreneurship)) AND (nursing)
BVS	enfermeiros e enfermeiras) AND (empreendedorismo) AND (enfermagem) AND ( fulltext:("1" OR "1")) AND (year_cluster:[2018 TO 2023])
Scopus	( TITLE-ABS-KEY ( enfermeiros ) E TITLE-ABS-KEY ( empreendedorismo ) E TITLE-ABS-KEY ( enfermagem )
BDENF Enfermagem	(enfermeiros e enfermeiras) AND (empreendedorismo) AND (enfermagem) AND ( fulltext:("1" OR "1" OR "1") AND db:("BDENF")) AND (year_cluster:[2018 TO 2023])
EMBASE	('nurses'/exp OR nurses) AND ('entrepreneurship'/exp OR entrepreneurship) AND ('nursing'/exp OR nursing)
LILACS	(enfermeiros e enfermeiras) AND (empreendedorismo) AND (enfermagem) AND ( fulltext:("1" OR "1" OR "1" OR "1") AND db:("LILACS")) AND (year_cluster:[2018 TO 2023])

Fonte: Os autores, 2022.

## Análise e tratamentos dos dados

Os estudos identificados pelas buscas realizadas nas bases de dados previamente citadas foram inseridos no *Covidence online software*. Dois avaliadores independentes realizaram a busca por meio de descritores controlados do *Medical Subject Headings* (MeSH), do *CINAHL Headings* e dos Descritores em Ciências da Saúde. Para seleção dos artigos, foram analisadas as palavras contidas nos títulos, resumos e descritores. Os estudos selecionados que respondiam à questão norteadora desta revisão foram lidos na íntegra e suas referências foram analisadas em busca de estudos adicionais. Caso os conflitos não fossem resolvidos entre os dois avaliadores, um terceiro seria consultado. As referências duplicadas foram identificadas e removidas pelo *Covidence online software*.

Os descritores foram combinados de diferentes maneiras, objetivando ampliar as buscas. Ressalta-se que as variações terminológicas nos diferentes idiomas bem como os sinônimos foram utilizados na pesquisa sensibilizada, com o uso dos operadores booleanos AND, para ocorrência simultânea de assuntos, e OR, para ocorrência de seus respectivos sinônimos. Quanto a *Gray Literature*, (PETERS *et al.*, 2015; MELNYK; FINEOUT-OVERHOLT, 2011) foi realizada busca eletrônica nas seguintes bases: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (<https://bvsa.org/>), PUBMED (<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/>), SCOPUS (<https://www.scopus.com/home.uri>), LILACS (<http://www.lilacs.bvsalud.org>) , BDENF (<https://bvsa.org/pt/bra->

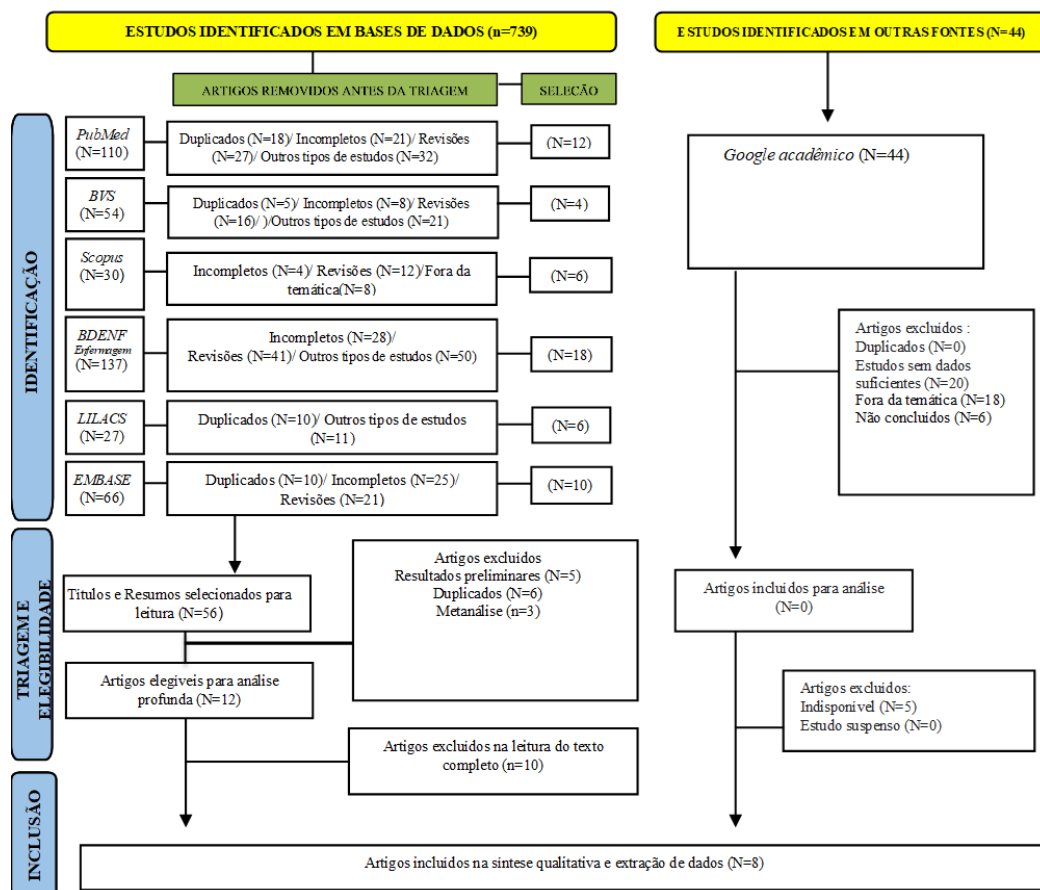
sil), EMBASE (<https://www-embase.ez68.periodicos.capes.gov.br/search/quick>) e busca adicional (livre) de validação no Google Scholar.

Dessa forma, identificaram-se 301 artigos nas seis bases de dados. A metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA) (TRICCO *et al.*, 2018), foi adotada para sistematizar o processo de inclusão e exclusão dos estudos, apresentado na Figuras. Os dados extraídos dos artigos foram país da realização do estudo ou da instituição do primeiro autor, objetivo, delineamento dos participantes, intervenção e desfecho. Os dados dos artigos foram extraídos e inseridos em uma tabela no programa *Microsoft Excel®* versão 2019.

## RESULTADOS

Foram identificados 739 estudos dos quais, 53 eram duplicatas e 254 foram excluídos. Com base no título e resumo, 28 estudos foram avaliados e 12 estudos seguiram por elegibilidade para etapa de leitura do texto completo. Para essa revisão sistemática rápida, 8 estudos foram incluídos. A principal razão para todas as exclusões foi a não resposta do artigo à pergunta da pesquisa. O fluxograma segundo o PRISMA (TRICCO *et al.*, 2018) dos estudos pode ser visualizado conforme apresentado na Figura 1.

Fluxograma, segundo os Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis, para selecionar estudos.



Fonte: Os autores, 2023.

**Quadro 2.** Síntese dos artigos selecionados conforme ano de publicação, autoria, país do estudo, objetivos, tipo de estudo, participantes, intervenções e resultados. (N=8)

Autores/ Ano	País	Objetivo	Delineamento/ Participantes	Resultado	Desfecho
Golichi <i>et al.</i> (2022)	Brasil	Identificar o conhecimento produzido sobre empreendedorismo de negócios na Enfermagem.	Estudo de revisão integrativa da literatura com construção de análise ampliada da literatura, possibilitando discussões sobre métodos e resultados de pesquisas, bem como reflexões sobre a realização de futuros estudos.	Estabeleceu-se a seleção da amostra pelo período de 5 anos anteriores a setembro de 2017, por acesso de forma online às bases de dados de saúde disponíveis nos portais Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes ( <a href="http://www.capes.gov.br">www.capes.gov.br</a> ) e Birene- Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). No portal Capes, foram consultadas as seguintes bases de dados: CINAHL (Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature), EMBASE, SCOPUS, Web of Science e PubMed. No portal Birene – Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a pesquisa resultou em artigos de bases de dados como Medline, LILACS, BDNF-Enfermagem, Index Psicologia – periódicos técnico-científicos e CUMED.	A escassez de estudos sobre o tema foi confirmada. Entre os 22 artigos selecionados, 5 (23%) foram publicados em 2013, três (14%), nos anos de 2015 e 2016, dois (9%), em 2007-2009, 2012 e 2014, e um (4%), em 2011. Observa-se maior prevalência nos últimos 5 anos (2012 a 2016), com mais de dois terços do corpo da amostra. Os artigos selecionados contemplam o cenário mundial, sendo prevalentes, no entanto, como local de estudo, os Estados Unidos (7/32,0%), seguidos do Canadá (3/13,6%) e do Reino Unido (3/13,6%). Austrália, Brasil e Iran tiveram com dois (9,1%) estudos cada. Outros estudos foram realizados na Finlândia (1/4,5%), na Espanha (1/4,5%), e na Tanzânia, Quênia e Filipinas (1/4,5%). Ressalte-se que os três artigos cujos estudos foram realizados no Canadá referem-se a uma mesma pesquisa. Com relação ao tipo de pesquisa, observou-se a prevalência de pesquisas qualitativas (6/27%) e estudos de modelos teóricos (6/27%), seguidos das quantitativas (5/22%), três (13%) revisões e dois (9%) estudos de caso. No entanto, três artigos classificados como pesquisa qualitativa referem-se a um mesmo estudo realizado com grupo focal.
Backes <i>et al.</i> (2022)	Portugal	Conhecer saberes e práticas que estimulam o empreendedorismo social na formação profissional de estudantes de enfermagem.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório- descritivo. A sua abordagem possui significados que permitem ampliar percepções, perspectivas e comportamentos não reduzíveis a variáveis lineares.	Os dados foram coletados entre maio e agosto de 2021, por meio de entrevistas individuais na modalidade com duração média de 30 minutos. As entrevistas foram previamente agendadas e conduzidas por um pesquisador experiente, com base em questões norteadoras, as quais forma aprofundadas ao longo da investigação: O que você entende por empreendedorismo social? Quais elementos despertaram o empreendedorismo social em você? De que forma o empreendedorismo social contribuiu na sua formação profissional de enfermagem? Incluíram-se estudantes a partir do 6º semestre do curso de enfermagem e que previamente haviam participado de atividades empreendedoras de ensino, pesquisa ou extensão universitária, descritas previamente	Os participantes deste estudo, 44 estudantes do Curso de Enfermagem, encontravam-se entre o 6º e 10º semestre. Todos haviam participado, de alguma forma, de atividades de ensino, pesquisa ou extensão universitária relacionadas ao empreendedorismo social. Os dados organizados e analisados resultaram em três categorias temáticas, quais sejam: Significados de empreendedorismo social, Fatores que suscitaram o empreendedorismo social e Reconhecendo-se Enfermeiro empreendedor
Copelli <i>et al.</i> (2018)	Brasil	Evidenciar o conceito e as tipologias de empreendedorismo na Enfermagem descritos na literatura nacional e internacional.	Uma revisão integrativa da literatura. Este método possibilita analisar a literatura existente, fornecendo uma compreensão abrangente de determinado objeto de estudo. Pode ser aplicado em diversos temas e/ou desenhos de estudo, contribuindo para a prática de Enfermagem baseada em evidências científicas.	A coleta de dados foi realizada em abril de 2017, nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Publisher Medline (PUBMED), SciVerse Scopus (SCOPUS), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Bases de Dados de Enfermagem (BDNF), utilizando-se os seguintes descritores e palavras-chave: entrepreneurship, entrepreneurs, entrepreneurial, entrepreneurialism, intrapreneurial, iniciativa empresarial, contrato de risco, nursing, nurse, nurses, enfermagem e enfermeria.	O contexto exclusivo de Cuidado de Enfermagem concentrou 11 (35,4%) artigos, seguido pelo ambiente de Educação com oito (25%), o ambiente de Negócios com seis (19,3%) e o ambiente de Gestão com dois (6,4%) estudos. Quatro (12,9%) estudos foram realizados em mais de um contexto, como o ambiente de cuidado, gestão e/ou educação.



Marcelino (2021)	Brasil	Conhecer a percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre os impactos do empreendedorismo na sua atuação profissional.	Estudo descritivo exploratório de campo, de abordagem qualitativa, realizado com enfermeiros das cinco diferentes regiões do Brasil.	Os participantes do estudo foram enfermeiros das cinco regiões do Brasil. Foi definido, um profissional para representar cada uma das regiões citadas, totalizando a participação de cinco enfermeiros.  A coleta de dados da pesquisa se deu por entrevista semiestruturada via plataforma de web conferência online, previamente marcada com o participante da pesquisa após o aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).	Dos cinco enfermeiros, quatro são mulheres e apenas um homem, todos com idades entre vinte e seis e trinta e sete anos, com tempo de formação que variou de três a doze anos. Entre os participantes, três atuavam em empresa própria na área de Home Care, sendo que dois possuíam mais de uma empresa, na área de gestão em saúde, consultoria em amamentação e cuidados com recém-nascidos respectivamente. Um participante atua como empreendedor na área de capacitação de profissionais e cursos livres, e um participante na área de tratamento de feridas e cuidados com idosos. Dos cinco participantes da pesquisa apenas dois possuem título de especialização, ambos na área de gerontologia.
Samanta Andressa Richeter (2019)	Brasil	Conhecer os desafios ao desenvolvimento de ações empreendedoras na perspectiva de enfermeiras em posição estratégica de liderança	Estudo de abordagem qualitativa, descritivo e exploratório. Participaram 12 mulheres, enfermeiras, em posição estratégica de liderança, em diferentes organizações e serviços de saúde de um município do Sul do Brasil. Foi aplicada a entrevista semiestruturada como técnica de coleta, no período de setembro a novembro de 2017. A análise de conteúdo temática se deu seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação.	A seleção da amostra foi realizada por conveniência, incluindo-se todas as enfermeiras que ocupavam cargo estratégico de liderança no município.  Como critérios de inclusão, considerou-se: declarar-se do sexo feminino; ser enfermeira; ocupar posição estratégica de liderança na organização ou serviço em que atua; e estar na posição há pelo menos seis meses	Foi desvelado que as enfermeiras em posição estratégica de liderança visualizam desafios importantes no desenvolvimento de ações empreendedoras, representados pelas estruturas descritas nas categorias temáticas: Movimentos da ação empreendedora por enfermeiras em posição estratégica de liderança; empreender em posição estratégica de liderança: situações mobilizadoras; O aprender a empreender: desafios de uma responsabilidade avançada.
Cordeiro et al. (2021)	Brasil	Descrver experiências de enfermeiros empreendedores empresariais.	Trata-se de um relato de múltiplas experiências de enfermeiros com empreendimentos em diferentes regiões do Brasil. As narrativas das experiências foram descritas pelos autores em julho de 2021	As narrativas das experiências foram descritas em julho de 2021, mas se refere ao período do início do empreendimento até o referido mês de descrição. As experiências descritas são respectivamente: Consultoria do Sono e do Desenvolvimento Infantil; Consultoria Materno-Infantil; Empresa de Treinamento e Gerenciamento Profissional; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS); VGB Consultoria em Pesquisa. Essas experiências se tratam de empreendimentos individuais realizadas por enfermeiras e enfermeiros no âmbito de sua atuação.	As experiências relatam que para o desenvolvimento de seus empreendimentos foram necessárias ações como: planejamento, dedicação, investimento em educação, preocupação permanente com as práticas baseadas em evidências científicas, conhecimento de legislação e elaboração de plano de negócios. Também foi descrito que é igualmente importante coragem de arriscar, autoconfiança, não ter medo de falhar, buscar informações, estabelecer parcerias com pessoas que são autoridades no assunto que se deseja empreender.
Emile et al. (2022)	Brasil	Analisar o perfil empreendedor e inovador entre graduandos de um curso de enfermagem	Estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com 161 graduandos do primeiro ao quarto anos, por meio de um questionário autoaplicável sobre perfil empreendedor, sendo dividido em três perfis: A: Não possui características empreendedoras, B: Possui chance de adquirir as características empreendedoras e C: Possui características empreendedoras.	Para a coleta, foi entregue o questionário, individualmente, a cada graduando no espaço de intervalo entre as aulas, no segundo semestre de 2019. Os participantes foram orientados a preencher e entregar à pesquisadora no intervalo de 15 dias após aceitação e recebimento. A partir das respostas das questões, foi possível calcular o score de cada aluno e assim definir em qual perfil se encaixava.	A maioria dos graduandos apresentou comportamento participativo no trabalho em equipe, tomada de decisão e considerou ter um pouco de criatividade. O comportamento omissivo foi sobre atitude após o término do ensino médio e diante de imprevistos que acontecem no cotidiano. O comportamento de apenas cumprir ordens foi em relação à economia, mundo dos negócios e sobre a percepção de si próprio. Não houve diferença significativa entre os quatro anos, a maioria apresentou chance de se tornar um empreendedor, necessitando melhorar e desenvolver essas habilidades.
Jakobsen et al. (2022)	Dinamarca	Explorar as experiências e perspectivas da transição de enfermeiros para o empreendedorismo em um ambiente clínico e cultural de enfermagem e o impacto do empreendedorismo no papel e na identidade profissional dos enfermeiros.	O estudo qualitativo utilizou uma abordagem fenomenológico-hermenêutica baseada em análise fenomenológica interpretativa e relato orientado pelo COREQ.	Foram realizadas nove entrevistas individuais semiestruturadas face a face (n = 6) e por telefone (n = 3) com enfermeiras empreendedoras dinamarquesas entre fevereiro e março de 2019.	A análise revelou quatro temas: (a) preconceito em relação ao empreendedorismo; (b) empreender na cultura da enfermagem; (c) rebelião contra o papel tradicional de empregado e (d) desafiando a identidade profissional e novos papéis profissionais.

Fonte: Os autores, 2023.

**Quadro 3.** Síntese dos artigos selecionados conforme o autor e o ano de publicação, o país, o objetivo principal, o desfecho e a base de dados que foram encontrados (N=8)

Autores/Ano	País	Objetivo Principal	Desfecho
Golichi et al. (2022)	Brasil	Identificar o conhecimento produzido sobre o empreendedorismo de negócios na Enfermagem	Foram incluídos 22 artigos. As categorias que emergiram do estudo são as seguintes: Conceitos de empreendedorismo na Enfermagem, Perfil do enfermeiro empreendedor, Diversidade de negócios, Gestão de Negócios, Barreiras ao empreendedorismo de negócios na Enfermagem, Apoio ao enfermeiro empreendedor e Empreendedorismo na graduação em Enfermagem.
Backes et al. (2022)	Portugal	Conhecer saberes e práticas que estimulam o empreendedorismo social na formação profissional de estudantes de Enfermagem	Os dados organizados e analisados com base na técnica de análise temática resultaram em três categorias temáticas: Significados de empreendedorismo social, Experiências empreendedoras na formação do enfermeiro e Reconhecendo-se Enfermeiro empreendedor.
Copelli et al. (2018)	Brasil	Evidenciar na literatura nacional e internacional o conceito e as tipologias de empreendedorismo na Enfermagem	O conceito de empreendedorismo na Enfermagem está relacionando a características pessoais e profissionais, como autonomia, independência, flexibilidade, inovação, pró-atividade, autoconfiança e responsabilidade. As tipologias encontradas foram: empreendedorismo social, empresarial e intraempreendedorismo. O empreendedorismo social é um mecanismo de mobilização e transformação social, empreendedorismo empresarial é aquele no qual enfermeiros são autônomos profissionalmente e o intraempreendedorismo relaciona-se a empreendedores empregados cooperativos
Marcelino (2021)	Brasil	Conhecer a percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre os impactos do empreendedorismo na sua atuação profissional.	Os participantes do estudo destacaram como pontos positivos a liberdade e a autonomia proporcionada ao empreender. Entretanto, foram ressaltadas características importantes que o enfermeiro necessita desenvolver para ter êxito ao longo de sua jornada. Além disso, evidenciou-se a importância do conhecimento técnico para a quebra de paradigmas perante a sociedade e à valorização do profissional enfermeiro em suas atividades.
Samanta Andressa Richeter (2019)	Brasil	Conhecer os desafios ao desenvolvimento de ações empreendedoras na perspectiva de enfermeiras em posição estratégica de liderança.	Foi desvelado que as enfermeiras em posição estratégica de liderança visualizam desafios importantes no desenvolvimento de ações empreendedoras, representados pelas estruturas descritas nas categorias temáticas: Movimentos da ação empreendedora por enfermeiras em posição estratégica de liderança; empreender em posição estratégica de liderança: situações imobilizadoras; O aprender a empreender: desafios de uma responsabilidade avançada
Cordeiro et al. (2021)	Brasil	Descrever experiências de enfermeiros empreendedores empresariais. Método: Trata-se de um relato de múltiplas experiências de enfermeiros com empreendimentos em diferentes regiões do Brasil. As narrativas das experiências foram descritas pelos autores em julho de 2021.	As experiências relatam que para o desenvolvimento de seus empreendimentos foram necessárias ações como: planejamento, dedicação, investimento em educação, preocupação permanente com as práticas baseadas em evidências científicas, conhecimento de legislação e elaboração de plano de negócios. Também foi descrito que é igualmente importante coragem de arriscar, autoconfiança, não ter medo de falhar, buscar informações, estabelecer parcerias com pessoas que são autoridades no assunto que se deseja empreender.

Cmille <i>et al.</i> (2022)	Brasil	Analisar o perfil empreendedor e inovador entre graduandos de um curso de enfermagem.	A maioria dos graduandos apresentou comportamento participativo no trabalho em equipe, tomada de decisão e considerou ter um pouco de criatividade. O comportamento omissivo foi sobre atitude após o término do ensino médio e diante de imprevistos que acontecem no cotidiano. O comportamento de apenas cumprir ordens foi em relação à economia, mundo dos negócios e sobre a percepção de si próprio. Não houve diferença significativa entre os quatro anos, a maioria apresentou chance de se tornar um empreendedor, necessitando melhorar e desenvolver essas habilidades.
Jakobsen <i>et al.</i> (2022)	Dinamarca	Explorar as experiências e perspectivas da transição de enfermeiros para o empreendedorismo em um ambiente clínico e cultural de enfermagem e o impacto do empreendedorismo no papel e na identidade profissional dos enfermeiros.	Os enfermeiros empreendedores encontram-se presos entre as formas tradicionais e novas de ver a identidade, normas, valores e papéis da enfermagem, e enfrentam um conflito de valores profissionais e uma visão estereotipada da enfermagem 'real'.

Fonte: Os autores, 2023.

## DISCUSSÃO

As pesquisas analisadas nesse estudo sustentam que o enfermeiro criou características que se tornaram específicas da enfermagem, como ações mais humanísticas e um trabalho marcado pela ética, profissional possui dimensões que compõem a integralidade e as necessidades do ser humano apresentando sempre a qualidade na assistência prestada, deste modo a enfermagem involuntariamente possui e manifesta traços específicos de um empreendedor que possui um olhar com maior dimensão e propriedade (SANTOS, 2021).

Existe uma prestação de serviços de consultoria e gestão de projetos, com enfoque na consultoria na área da saúde ocupacional. Também há relatos de expansão para áreas não tradicionais, como cosmetologia (depilação a laser e tratamentos faciais), podologia e medicina alternativa.

Essa valorização aumenta o conhecimento e a especialização dos enfermeiros e a atuação na área acadêmica, o que agrega enorme valor à prestação desses serviços. Outras áreas possíveis são: aluguel de equipamentos, treinamento, educação, comércio e marketing de produtos, tecnologia, lares de idosos, transporte de pacientes, cuidados infantis e juvenis, pesquisa, administração, invenção, financiamento de investimentos em enfermagem, fabricação e inovação de produtos (SILVIA *et al.*, 2022).

O interesse pelo empreendedorismo veio de uma necessidade de maiores oportunidades para aumentar a renda, de ter horários e vida independentes para exercer suas funções e como prova de competência, valorizado por todo conhecimento que a enfermagem tem, ela busca garantir seu lugar de respeito na sociedade como e ser suficiente para com os clientes também, sendo assim um motivador valioso para o empreendedorismo de negócios na enfermagem, (CHAGAS *et al.*, 2018; TOSSIN *et al.*, 2018)

A atuação do enfermeiro dentro de cada tipologia, no papel do empreendedor da enfermagem torna-se fundamental, especialmente por suas características únicas, todas relevantes para a saúde global-local, no que se refere à necessidade, saúde, visando diferentes segmentos da população e principalmente, ajudando a ampliar o acesso a cada uma dessas agências. Também cria oportunidades para operar e prestar serviços em novos espaços dentro de suas capacidades técnicas e legais.

Existem enfermeiros empreendedores que já estão estabelecidos e bem consolidados no mercado autônomo se mantêm como empresários, empreendedores sociais e corporativos que estão sempre oferecendo uma prestação de trabalho de excelência para seus pacientes e alcançando a satisfação profissional e pessoal, administrando seus próprios negócios com muita capacidade e independência. (KRAEMER et al, 2019).

Segundo (COPELLI et al, 2022) o estudo científico acerca do crescimento da enfermagem empreendedora foi crescendo no Brasil ao longo dos anos, apesar de haver uma distribuição internacional das publicações. Ademais, essa busca por esses estudos veio em grande parte de enfermeiros. Isso se deu pelo crescimento de programas de pós-graduação em Enfermagem no Brasil, bem como pela necessidade de construção de visibilidade e consolidação da profissão como ciência, tecnologia e inovação.

Naturalmente no meio de trabalho no Brasil a enfermagem não é dotada da cultura empreendedora, esta atividade se torna mais comum em outras categorias profissionais na área da saúde e que adotam o próprio consultório como meio de trabalho que são os psicólogos, médicos e fisioterapeutas, esteticistas, nutricionistas, esses estão associados facilmente a profissões empreendedoras e têm como opção de carreira a abertura de seu próprio negócio, quando não se identifica com as práticas de enfermagem já consagradas (ALEXANDRE; PFAFFENBACH, 2020).

Sendo assim, precisa haver uma aceleração no desenvolvimento do interesse nos enfermeiros pela formação e na busca de competências técnicas e científicas para ampliar o seu conhecimento com as novas formas de trabalho, pois, na atualidade, o mundo do trabalho exige um novo posicionamento dos profissionais enfermeiros. Uma postura empreendedora; isto é, profissionais que acompanham as mudanças mundiais das tecnologias, que promovem uma entrega de atendimentos em saúde inovadora, bem como uma participação maior no mercado de trabalho no que se refere a promoção de empregos. (SILVA et al, 2020).

No entanto, de acordo com Silva et al. (2020) dentre os desafios que são encontradas na formação do enfermeiro empreendedor, ganha-se o papel de destaque a formação incipiente sobre o tema na graduação, é preciso haver uma mudança nas grades curriculares dos cursos onde a mantenedora poderia oportunizar as visitas em campo e tornar obrigatório estágios realizados em empresas criadas por enfermeiros para uma maior qualidade de atendimento em saúde.

## CONCLUSÃO

A formação em empreendedorismo ajuda nas respostas às necessidades sociais e de saúde pública, especialmente diante da constante transformação econômica para criar as práticas inovadoras necessárias, na sociedade, na política e no meio ambiente. Além disso, o empreendedorismo funciona como estratégia de carreira para mudar o status de vida, lutar pela melhoria das condições de trabalho e pela consolidação dos princípios orientadores de um sistema único de saúde na prestação de serviços de saúde. Assim, o empreendedorismo na enfermagem representa possibilidades de inovação na área da saúde e, consequentemente, ampliação do perfil da profissão no sistema de saúde e sociedade em geral.

O empreendedorismo é tão natural para os enfermeiros como no decurso do seu trabalho cotidiano, nos mais diversos cargos e ambientes de saúde, possui ligações com diversos representantes comerciais, o que pode influenciar os enfermeiros a torne-se um empreendedor.

Os enfermeiros avaliam, gerenciam e tomam decisões sobre a saúde dos clientes, facilitando o plano de saúde ideal para os pacientes. Ao fazer isso, é mais provável que os enfermeiros aprendam sobre as deficiências nessas áreas. Os sistemas de saúde exploram essas oportunidades e criam suas próprias carreiras. Mas as enfermeiras no Brasil hoje, preocupe-se com a aposentadoria.

O empreendedorismo na enfermagem é uma oportunidade viável e atraente que ajuda a fortalecer a autonomia profissional, promove e possibilita o profissionalismo. Os enfermeiros estão envolvidos na transformação do mercado de saúde brasileiro como um todo, se tornando essencial investir em novos treinamentos e estudos sobre o assunto.

## REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, N.; PFAFFENBACH, G. Práticas Empreendedoras na Enfermagem: Potencialidades e Fragilidades. 2020. TCC (Artigo) – UNICAMP, Campinas, 2020. Disponível em: <http://appavl.pxsistemas.com.br:882/pergamumweb/vinculos/000029/00002904.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2022.

AMARAL, T. M. et al. Raciocínio pedagógico de professores acerca do ensino do empreendedorismo na enfermagem. *Revista Norte Mineira de Enfermagem*, v. 10, n. 1, p. 01-12, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renome/article/view/3465/3979>. Acesso em: 16 abr. 2022.

ANDRADE, A. C., BEN, L. W. D., SANNA, M. C. Entrepreneurship In Nursing: Overview Of Companies In The State Of São Paulo. *Rev Bras Enferm*. 2015.

BACKES, Dirce Stein et al. Empreendedorismo social na formação profissional de Enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 75, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0391pt>. Acesso em: 1 jun. 2023.

CHAGAS, S. C. et al. O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros. *Revista Enfermagem Uerj*, v. 26, out. 2018. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuernj/article/view/31469>. Acesso em: 04 abr. 2022.

COLICHE, R. et al. Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, fev. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/yG78Ms3DvsZ49dM3NnrTLJy/format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 11 mar. 2022.

COLICHI, Rosana Maria Barreto et al. Entrepreneurship and Nursing: integrative review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, suppl 1, p. 321-330, fev. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0498>. Acesso em: 1 jun. 2023.

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, José Luís Guedes dos. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 72, suppl 1, p. 289-298, fev. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>. Acesso em: 1 jun. 2023.

CORDEIRO, Samara Macedo et al. Empreendedorismo Empresarial na Enfermagem: compartilhamento de experiências. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, p. 788-796, 20 out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36239/revisa.v10.nesp2.p788a796>. Acesso em: 1 jun. 2023.

JAKOBSEN, Lizette et al. Entrepreneurship and nurse entrepreneurs lead the way to the development of nurses' role and professional identity in clinical practice: A qualitative study. *Journal of Advanced Nursing*, 5 jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.14950>. Acesso em: 1 jun. 2023.

KRAEMER, F. Z.; DUARTE, M. L.C.; KAISER, D. E. Autonomia e trabalho do enfermeiro. *Revista Gaúcha Enfermagem*, v. 32, n. 3, set. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-). Acesso em: 05 abr. 2022.

MARCELINO, Jeferson; MARCELINO, Liete Francisco. A PERCEPÇÃO DE ENFERMEIROS DE DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL SOBRE O IMPACTO DO EMPREENDEDORISMO NA SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL. *Enfermagem em Foco*, v. 13, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2022.v13.e-202218>. Acesso em: 1 jun. 2023.

NASCIMENTO, H. M. et al. Enfermeiro: ator no empreendedorismo social. *Revista Nursing Brasileira*, v. 24, n. 279, 2021. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1712>. Acesso em: 04 abr. 2022

OLIVEIRA, M. A. de P. Ayanne et al. EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: UMA NECESSIDADE DE INOVAÇÃO NOS CUIDADOS EM SAÚDE E A VISIBILIDADE PROFISSIONAL. *RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218*, v. 3, n. 10, p. e3101981, 3 out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i10.1981>. Acesso em: 22 ago. 2023.

RICHTER, Samanta Andresa et al. Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 32, n. 1, p. 46-52, fev. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201900007>. Acesso em: 1 jun. 2023.

SILVA, I. et al. Empreendedorismo empresarial na Enfermagem: desafios, potencialidades e perspectivas. *Research, Society and Development*, v. 9, ago 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/6348/6007>. Acesso em: 14 mar. 2022.

SILVA, A. et al. O empreendedorismo como uma ferramenta para atuação do enfermeiro. *Revista de Enfermagem UFPE on line*, v. 11, abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/15227/17992>. Acesso em: 11 mar. 2022.

SILVA, F. et al. Contexto empreendedor para os profissionais enfermeiros no âmbito empresarial: uma revisão narrativa da literatura. *Research, Society and Development*, jan 2022. Disponível em: <https://www.google.com/url-sa=t> Acesso em: 20 mar. 2022.

THEPNA, Arunrat; COCHRANE, Barbara B.; SALMON, Marla E. Advancing nursing entrepreneurship in the 21st century. *Journal of Advanced Nursing*, 16 jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jan.15563>. Acesso em: 1 jun. 2023.